

**DESONERAÇÕES EM ALTA COM RIGIDEZ DA CARGA TRIBUTÁRIA:
O QUE EXPLICA O PARADOXO DO DECÊNIO 2005-2014?****Rodrigo Octávio Orair**

Técnico de planejamento e pesquisa da Diretoria de Estudos e Políticas Regionais, Urbanas e Ambientais (Dirur) do Ipea.

O texto utiliza séries mensais da carga tributária bruta (CTB) para subsidiar uma investigação dos determinantes da sua evolução recente. As estimativas mostram que a carga alcançou 33,4% do produto interno bruto (PIB) em 2014, que é um valor um pouco abaixo dos 33,6% de 2005, sem mostrar indícios de tendência expansiva. Analisa-se também a política tributária do período que pode ser caracterizada pelo predomínio das desonerações. A partir destas constatações, o estudo dedica-se a explorar um paradoxo: por que a carga tributária se manteve rígida às significativas desonerações no decênio 2005-2014? As causas deste paradoxo são investigadas por meio de uma análise descritiva e uma modelagem econométrica de parâmetros variáveis.

A análise descritiva mostra que, por trás da relativa estabilidade, os componentes da CTB apresentaram trajetórias distintas. Tributos que incidem sobre os rendimentos do trabalho, importações e lucro das pequenas e médias empresas atuam no sentido de ampliar a CTB – +2,04 pontos percentuais (p.p.) do PIB no decênio – e guardam correlações com comportamentos mais favoráveis das bases tributáveis. Por sua vez, a tributação sobre o lucro das grandes empresas e os impostos sobre bens e serviços reduziram a carga (-2,28 p.p. do PIB) e concentraram a maior parte das desonerações, resultando-se na rigidez do agregado da CTB.

A análise econométrica sugere uma resposta inelástica das receitas tributárias ao produto que não conduziu à queda da CTB ao longo do tempo devido à ação no sentido contrário de fatores não explicitamente incluídos. Estes resultados são qualificados pelos modelos desagregados das receitas tributárias, nos quais, na maioria dos casos, prevaleceram indícios de inelasticidade da arrecadação com estabilidade ou reduções no componente autônomo compatíveis com a

hipótese de predomínio das desonerações tributárias. Além disso, os modelos sugerem que a ampliação autônoma das receitas tributárias está vinculada diretamente à expansão mais que proporcional de determinadas bases tributáveis (massa salarial e importações) e ao componente autônomo do modelo dos tributos sobre a renda do trabalho. O processo simultâneo de expansão da massa salarial com formalização do mercado de trabalho foi admitido como principal responsável pelo crescimento autônomo da arrecadação.

A interpretação mais geral dos resultados é de que as características do padrão de crescimento econômico durante o decênio 2005-2014 impulsionaram a arrecadação de maneira relativamente autônoma em relação ao indicador do produto (expansão mais acelerada da massa salarial, dos níveis de importações e do grau de formalização do mercado de trabalho e das empresas). Assegurou-se a estabilidade da CTB mesmo diante das evidências de resposta inelástica da arrecadação ao produto e do predomínio das desonerações tributárias.

SUMÁRIO EXECUTIVO